

GUIA DAS AVES DA RESERVA BIOLÓGICA TAMBORÉ



AUTORES

Giulyana Althmann
Pedro F. Develey

COLABORADORES

Maria Tavares (Práxis Consultoria Socioambiental)
Priscila Napolí (SAVE Brasil)
Tatiana Pongiluppi (SAVE Brasil)

PROJETO GRÁFICO

Santa Composição design + conteúdo
www.santacomposicao.com.br

FOTOS

Arthur Macarrão
Ciro Albano



REALIZAÇÃO



Porque bom é viver



MANTENEDORES DO INSTITUTO TAMBORÉ

Brookfield
Incorporações



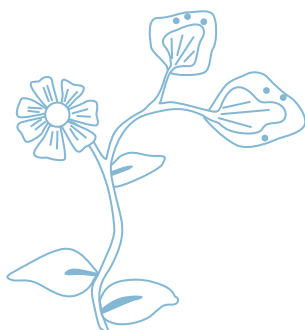
PARCEIRO APOIADOR DO INSTITUTO TAMBORÉ





SUMÁRIO

INSTITUIÇÕES REALIZADORAS	4
INTRODUÇÃO	5
MATA ATLÂNTICA E SUAS AVES	6
RESERVA BIOLÓGICA TAMBORÉ	8
O INSTITUTO E A RESERVA BIOLÓGICA TAMBORÉ	9
DICAS PARA A OBSERVAÇÃO DE AVES	10
GUIA DE AVES	11
GLOSSÁRIO	61
BIBLIOGRAFIAS RECOMENDADAS	62





INSTITUIÇÕES REALIZADORAS

INSTITUTO TAMBORÉ

O Instituto Tamboré iniciou sua atuação em 2005 com a missão de promover o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua, por meio de ações de conservação e educação ambiental e da criação de oportunidades para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Em 2006 teve início o trabalho de proteção da Reserva Biológica Tamboré, iniciativa que expressa seu compromisso com a conservação de áreas florestais. Por meio do Programa de Preservação da Reserva Biológica Tamboré, desenvolve e gerencia projetos técnicos e ações educativas junto à comunidade de Santana de Parnaíba (SP), especialmente as escolas, empresas e condomínios. Hoje o Instituto tem como principal mantenedora a Brookfield Incorporações, uma das incorporadoras líderes do país, com sólida atuação em Tamboré e Alphaville e comprometida com o desenvolvimento sustentável desta região. www.institutotambore.org.br

SAVE BRASIL

A Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil - SAVE Brasil é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos voltada à preservação das aves brasileiras. Representante da BirdLife International, aliança global de organizações conservacionistas presente em mais de 100 países, a SAVE Brasil atua de maneira participativa e desenvolve estratégias e ações de conservação em conjunto com organizações da sociedade civil, empresas, governos e comunidades, visando conservar os ambientes naturais e melhorar a qualidade de vida das pessoas. www.savebrasil.org.br

2010: ANO DA BIODIVERSIDADE

Este material integra as comemorações do Ano Internacional da **Biodiversidade**, uma iniciativa da Assembleia Geral das Nações Unidas para aumentar a consciência pública sobre a importância da proteção da **biodiversidade** e combater a perda de espécies nos níveis local e global. www.cbd.int/2010

Todas as palavras que aparecerem ao longo do guia nesta cor terão sua definição no Glossário pág. 61

A Reserva Biológica Tamboré é patrimônio do município de Santana de Parnaíba e representa um dos poucos remanescentes de Mata Atlântica mantidos no perímetro urbano da região metropolitana de São Paulo.

O Instituto Tamboré atua na gestão desta área por meio de um convênio com a Prefeitura desde 2006, e nos estudos realizados para mapear as riquezas desse **ecossistema** identificou uma diversidade significativa de aves. Além das espécies mais conhecidas por sua adaptação a meios urbanos, tais como o periquito-verde, o João-de-Barro, o Beija-flor-tesoura e o Sabiá-laranjeira, foram identificadas espécies mais exigentes, como o Tucano-de-bico-verde e o Macaquinho, além de espécies que são **endêmicas** da Mata Atlântica, como a Saracura-do-mato, o Chupa-dente e o Vira-folhas.



A divulgação dessa riqueza, assim como a importância do cuidado cotidiano com a **biodiversidade** da região, é um dos principais objetivos dos trabalhos que desenvolvemos na Reserva. O Guia das Aves da Reserva Biológica Tamboré é uma das iniciativas criadas para despertar a curiosidade pela observação e contemplação das aves da região, assim como incentivar a comunidade a atuar como sua guardiã. No Guia você encontrará 50 espécies de aves com características e funções ecológicas diversas, além de dicas para a sua observação.

Esperamos que o Guia das Aves faça parte de seu dia a dia e incentive o conhecimento da natureza que nos cerca.

Boa leitura!
Instituto Tamboré





MATA ATLÂNTICA E SUAS AVES

A Mata Atlântica é um dos **ecossistemas** florestais mais devastados e mais seriamente ameaçados do planeta. A destruição desse **bioma** começou cedo. Há 11 mil anos a floresta já sofria a intervenção de comunidades indígenas pré-históricas. Mas sua exploração intensiva teve início, de fato, após a chegada dos europeus no Brasil, em 1500. A partir do século XVI a floresta nordestina passou a ser substituída por pastagens devido à invasão de rebanhos de gado levados pelos colonizadores. Mais adiante, no século XVIII, a Mata Atlântica do Estado de São Paulo foi amplamente desmatada em favor da extração de minérios e da plantação da cana-de-açúcar. No século XIX foi a vez do cultivo do café ser o responsável pelo desmatamento das encostas de morros, no sudeste brasileiro. Finalmente, no século XX, o que restou da Mata Atlântica foi quase completamente eliminado pelas indústrias madeireiras.

O resultado atual desse intenso processo de degradação é uma floresta altamente fragmentada, que perdeu parte significativa da diversidade, restando aproximadamente 11% (Ribeiro et. al, 2009) da cobertura florestal original. Ainda mais agravante é que a porcentagem de áreas remanescentes inclui não somente as composições de floresta **primária** original, como também formações secundárias empobrecidas. Hoje, apenas 14% desses remanescentes se encontram protegidos na forma de unidades de **conservação** de proteção integral.

No município de São Paulo, o processo de desenvolvimento industrial e o crescimento urbano desordenado culminando com a devastação florestal foi o cenário para a criação da primeira área protegida de Mata Atlântica no Brasil, no ano de 1898, chamada de Parque Estadual da Cidade, conhecida atualmente como Horto Florestal. Mas, considerando toda a extensão da Mata Atlântica, existem hoje cerca de 860 unidades de **conservação** que vão desde pequenos sítios particulares transformados em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) até áreas muito maiores e instituídas como áreas de proteção integral, como é o caso do Parque Estadual da Serra do Mar, com 315 mil hectares.

O problema é que muitas dessas áreas protegidas não estão implementadas e ainda sofrem com o uso inapropriado, como a caça e a retirada ilegal de elementos da sua fauna e flora, isso sem mencionar as queimadas criminosas que acabam por matar muitas espécies. Além disso, o conhecimento científico em relação à ecologia de diversas espécies ainda é insuficiente para embasar programas de conservação e **manejo** direcionados e eficientes. Muitas delas acabam sendo extintas muito antes de serem sequer descobertas ou estudadas e nesse processo a comunidade sai prejudicada, porque poderia descobrir na floresta, por exemplo, a cura de doenças.

A biodiversidade da Mata Atlântica é extremamente rica. Sua extensa faixa de abrangência na costa brasileira, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, sua variação de altitude entre o nível do mar e as matas serranas de até 2.700 m e a variação na sua composição vegetal entre as matas de interior e de litoral são os grandes responsáveis por essa biota tão diversa. Esse bioma é representado por aproximadamente 20 mil espécies de árvores, 250 espécies de mamíferos, 197 de répteis, 340 de anfíbios e 688 de aves, sendo 8.393 espécies endêmicas e 510 ameaçadas de extinção. Somente de aves, 188 espécies são endêmicas e 104 são ameaçadas de extinção.

A avifauna da Mata Atlântica está distribuída de acordo com a estrutura e complexidade da vegetação, influenciada pela altitude em que ocorre, profundidade do solo, declividade do terreno e massas de ar vindas do oceano, e no geral é possível dividi-la em alguns grupos. Algumas aves são bastante restritas a um tipo de vegetação, como por exemplo, aquelas que só ocorrem na **restinga**; outras são um pouco mais flexíveis, existindo em mais de um tipo de **hábitat** – matas de **restinga** e matas nas baixas encostas, por exemplo.

Algumas aves estão associadas às espécies de **taquaras**. As ramagens da **taquara** representam importantes locais de exploração de recursos alimentares por algumas espécies de aves que se alimentam dos insetos que ali vivem e são ainda importantes indicadoras de qualidade ambiental. Também os **frugívoros** de **dossel** são considerados indicadores da qualidade do ambiente, como os tucanos e arapongas. Eles vivem na copa das árvores altas e podem realizar deslocamentos sazonais em busca dos frutos dos quais se alimentam.

Um grupo bastante peculiar é formado por algumas espécies de aves que se deslocam juntas no interior da mata e é denominado de bando misto. O bando misto pode ser de dois tipos básicos, incluindo grupos de aves que habitam a copa (saíras, saís e tiés) ou aquelas que preferem o **sub-bosque** da floresta (arapaçus, choquinhas, limpa-folhas). Possivelmente, esse comportamento de se reunir em bando para se deslocar em meio à floresta estaria relacionado à diminuição do risco de predação e ao aumento da eficiência na procura por alimento.

Finalmente, outro grupo de aves interessantes é aquele formado pelas espécies que seguem as formigas de **correição**, como os papa-toacas. Essas formigas não possuem um formigueiro fixo, então se deslocam pelo chão da mata e espantam grande número de aranhas, gafanhotos, baratas etc., que se tornam presas fáceis para as aves seguidoras dessas formigas.

A Mata Atlântica e toda a sua rica biodiversidade é um patrimônio de todos os brasileiros. É necessária a conscientização de toda a sociedade em relação à importância da conservação dessa floresta única e tão ameaçada. Além disso, a manutenção e recuperação dos remanescentes florestais gera uma série de serviços ambientais fundamentais para assegurar a qualidade de vida de toda a população hoje e no futuro.

A Mata Atlântica é um dos ecossistemas florestais mais ameaçados do planeta.





A Reserva garante a manutenção da biodiversidade na região.

RESERVA BIOLÓGICA TAMBORÉ

A Reserva Biológica Tamboré foi instituída em 2005 pela Lei Municipal nº 2689 e é patrimônio do município de Santana de Parnaíba. Seus 367 hectares de mata nativa abrigam 18 nascentes que abastecem córregos da região, como o Córrego do Garcia, Paiol Velho, Barreiro e Mico. Além disso, essa floresta está inserida na área de abrangência da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, cuja finalidade principal é a proteção dos **mananciais**, estabilização do clima e manutenção da qualidade do ar na cidade, além da preservação da fauna e flora. A preservação da Reserva garante a manutenção da **biodiversidade** na região e proporciona atividades de educação e cidadania para a comunidade do entorno, contribuindo para a melhor qualidade de vida da população.

Mesmo sendo um fragmento florestal urbano, a Reserva Biológica Tamboré abriga uma avifauna rica e diversa. Em um primeiro levantamento realizado na Reserva entre 2004 e 2005 foi encontrado um total de 119 espécies de aves, sendo algumas **endêmicas** da Mata Atlântica. As matas da Reserva são um exemplo da **biodiversidade** ainda presente nesta região do estado. Nas áreas mais urbanizadas é possível ver espécies de aves mais adaptadas à vida em ambientes antropizados e no interior da floresta são encontradas espécies mais exigentes em termos de qualidade ambiental.

A existência de fontes de matas contínuas próximas à Reserva Biológica Tamboré, como a Serra da Cantareira, a Serra do Voturuna e a Serra do Japi possibilitam que algumas espécies de aves recolonizem o local, justificando ainda mais a importância de sua preservação.



Em 2006 o Instituto Tamboré estabeleceu com a Prefeitura de Santana de Parnaíba um convênio de 20 anos para colaborar com a preservação da Reserva Biológica Tamboré. Nesse ano tiveram início as atividades do Programa de Preservação da Reserva Biológica Tamboré, que contempla ações técnicas, de gestão e integração e educativas.

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DA RESERVA BIOLÓGICA TAMBORÉ

AÇÕES	DESCRIÇÃO	INICIATIVAS
Técnicas	Englobam projetos e atividades de manejo , recuperação e monitoramento para a preservação e o enriquecimento da biodiversidade da Reserva.	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação geodinâmica do solo; - Manejo florestal; - Conservação da água
Ações de gestão e integração com o entorno	Visam desenvolver processos de gestão e projetos que garantam a proteção da biodiversidade e a prevenção dos riscos aos quais a Reserva Biológica está sujeita, sempre de forma integrada ao entorno e conferindo transparência às atividades realizadas.	<ul style="list-style-type: none"> - Segurança; - Gerenciamento de riscos; - Comunicação
Educativas	Têm como objetivo promover a participação e a co-responsabilidade da comunidade na preservação da Reserva Biológica Tamboré.	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas educativas e integração com outros projetos do Instituto Tamboré; - Programa de Engajamento do entorno da Reserva; - Materiais educativos



No âmbito das ações educativas, um dos principais objetivos do Instituto é estreitar a relação e o envolvimento da população do entorno na proteção da Reserva. Para isso, foi desenvolvido o Programa de Engajamento, que atende condomínios, escolas e empresas da região através de atividades de sensibilização e mobilização sobre **biodiversidade**, serviços ambientais e condutas conscientes. O Instituto também se comunica com a população por meio do site da Reserva, de boletins informativos e materiais educativos, como este Guia das Aves.

Os trabalhos do Programa de Preservação da Reserva podem ser acompanhados no site www.institutotambore.org.br/reserva.



O horário de observação de aves é muito importante.

DICAS PARA A OBSERVAÇÃO DE AVES

NEM SEMPRE É NECESSÁRIO IR MUITO LONGE DE CASA PARA COMEÇARMOS UMA ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO DE AVES. A SEGUIR LISTAMOS ALGUMAS DICAS PARA QUE VOCÊ POSSA CONTEMPLÁ-LAS.

INFORME-SE SOBRE QUAIS ESPÉCIES DE AVES HABITAM O LOCAL ESCOLHIDO PARA A ATIVIDADE
Pesquisar informações sobre o comportamento e tipo de ambiente utilizado pela ave ajuda muito na hora de observar as espécies desejadas. Existem guias especializados que apresentam a descrição da ave e seu comportamento para consulta.

USE TRAJES ADEQUADOS

A roupa deve ser discreta e o mais camuflada com o ambiente possível. Dessa forma as chances de você ser visto pela ave e de ela se assustar e fugir são menores

PRESTE ATENÇÃO AOS HORÁRIOS

As primeiras horas da manhã e o final da tarde são os horários de maior atividade das aves. No meio do dia, devido ao aumento da temperatura há poucas espécies se movimentando e cantando, por isso é mais difícil observá-las. Algumas espécies de aves possuem hábitos noturnos, portanto, poderão ser observadas apenas durante a noite, caso de algumas corujas, urutaus e bacuraus.

FIQUE EM SILÊNCIO

O silêncio e a caminhada cautelosa são fundamentais para não espantar as aves. Quando encontrar uma ave procure não se aproximar muito para não assustá-la.

SELECIONE UM EQUIPAMENTO DE OBSERVAÇÃO

O equipamento básico para a atividade de observação de aves é o binóculo. Dê preferência a equipamentos sem lente de zoom, já que esse recurso reduz a entrada de luz prejudicando assim a visualização da ave. Os melhores binóculos para a observação de aves são aqueles com aumento de até no máximo 12x, pois aumentos maiores

dificultam a focalização.

CONDUTA CONSCIENTE

Um cuidado que os observadores de aves devem ter é de não alimentar e nem tentar capturar as aves. Em ambientes naturais as aves estão habituadas a buscar seu próprio alimento, encontrar alimento e abrigo para viver e parceiros para se reproduzir. Os animais silvestres devem viver livres na natureza.

AVES DA RESERVA BIOLÓGICA TAMBORÉ

Nos bairros de Tamboré e Alphaville, no entorno da Reserva Biológica Tamboré, muitas espécies de aves comuns podem ser observadas. O periquito-verde *Brotogeris tirica* pode ser observado aos bandos e o joão-de-barro *Furnarius rufus* é facilmente observado durante a época das chuvas, quando aproveita para construir seus ninhos. Outras espécies bastante conhecidas do entorno da Reserva são o bem-te-vi *Pitangus sulphuratus*, o sanhaço-cinzento *Thraupis sayaca*, a rolinha-roxa *Columbina talpacoti* e o sabiá-laranjeira *Turdus rufiventris*, que é a primeira ave a cantar quando surge o dia. O beija-flor-tesoura *Eupetomena macroura* visita constantemente os jardins, praças e bebedouros de beija-flores. Além destas a Reserva Biológica Tamboré funciona como um abrigo para muitas outras espécies de aves estritamente florestais e mais exigentes quanto ao ambiente em que vivem. Portanto, espécies como o tucano-de-bico-verde *Ramphastos dicolorus*, as espécies de inhambu, o tovacuçu *Grallaria varia*, o macuquinho *Eleoscaltopus indigoticus*, entre muitas outras, ficam protegidas no interior da Reserva.

FAMÍLIA TINAMIDAE



nome científico: *Crypturellus obsoletus*

nome popular: inhambu-guaçu

TAMANHO

30 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Sementes, frutos, folhas, pequenos animais

CURIOSIDADE

Apesar da caça ser proibida pela legislação brasileira, a espécie sofre constante perseguição por caçadores para servir como alimento. Vocaliza principalmente pela manhã e ao final da tarde, porém, na época reprodutiva costuma emitir seu canto ao longo do dia todo. Na Reserva Biológica Tamboré pode ser encontrada preferencialmente nas porções de floresta mais úmida.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA CRACIDAE



nome científico: *Penelope obscura*

nome popular: jacuaçu

TAMANHO

75 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Frutos, sementes, folhas e artrópodes

CURIOSIDADE

As populações dessa espécie têm diminuído devido ao desmatamento e à caça. Ela vive em pequenos grupos de 3 a 4 indivíduos e costuma construir seu ninho no alto das árvores nos gravatás. É uma espécie muito arisca, mas em locais onde não é caçado torna-se manso, frequentando quintais e pomares de casas próximas da mata.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA ACCIPITRIDAE



nome científico: *Harpagus diodon*
nome popular: gavião-bombachinha

TAMANHO HÁBITAT
35 cm Interior e bordas de florestas

ALIMENTAÇÃO
Artrópodes e pequenos vertebrados

CURIOSIDADE
O gavião-bombachinha pode ser frequentemente observado pousado na borda da mata ou seguindo correições de formigas para se alimentar dos insetos que elas espantam.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA ACCIPITRIDAE



macho



fêmea

nome científico: *Rupornis magnirostris*

nome popular: gavião-carijó

TAMANHO

35 cm

HÁBITAT

Campos, cerrados, bordas de matas e áreas urbanas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes e pequenos vertebrados

CURIOSIDADE

É o gavião mais observado em áreas urbanas, podendo aparecer sozinho ou aos pares. Seu ninho é construído com um emaranhado de gravetos. É facilmente observado pousado ao longo de estradas.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

QUANDO:

NÃO

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA FALCONIDAE



nome científico: *Milvago chimachima*

nome popular: carrapateiro

TAMANHO

40 cm

HÁBITAT

Campos, cerrados e pastagens

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes, frutos, pequenos vertebrados e carniça

CURIOSIDADE

Tem o hábito de pousar sobre cavalos e gado, pois é desses animais que retira as bernes e carrapatos que fazem parte de sua alimentação. Quando não está próxima de pastos alimenta-se de lagartas, fezes, frutos, ninhegos de outros pássaros e até serpentes.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA RALLIDAE



nome científico: *Aramides saracura*

nome popular: saracura-do-mato

TAMANHO

35 cm

HÁBITAT

Brejos e florestas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes, pequenos vertebrados como cobras, ovos de outras aves e brotos

CURIOSIDADE

Vocalizam em duetos tão perfeitamente sincronizados que é difícil distinguir quando se trata de um ou dois indivíduos vocalizando. Tem o hábito de vocalizar com mais frequência no final do dia.

ENDÊMICA

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

FAMÍLIA COLUMBIDAE



nome científico: *Patagioenas plumbea*

nome popular: pomba-amargosa

TAMANHO

35 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Frutos

CURIOSIDADE

É comum realizar deslocamentos entre as matas de baixada e de montanha na Serra do Mar, em busca de frutos, permanecendo na baixada durante o inverno. A pomba-amargosa é uma ótima dispersora de sementes, pois se alimenta da polpa de pequenos frutos.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA COLUMBIDAE



nome científico: *Leptotila verreauxi*
nome popular: juriti-pupu

TAMANHO
25 cm

HÁBITAT

Interior e bordas de florestas, cerrados e capoeiras

ALIMENTAÇÃO

Sementes e pequenos frutos



CURIOSIDADE

Constrói seu ninho no chão e quando percebe a aproximação de algum predador tenta despistá-lo, fingindo que está ferida.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA PSITTACIDAE



nome científico: *Brotogeris tirica*

nome popular: periquito-rico

TAMANHO

25 cm

HÁBITAT

Florestas e áreas urbanas

ALIMENTAÇÃO

Sementes, frutos e néctar

CURIOSIDADE

Pode se agrupar em grandes bandos com mais de 20 indivíduos, vocalizando com frequência em grandes revoadas. Sua ocorrência está cada vez mais comum em áreas urbanas. Na cidade de São Paulo já pode ser observada até mesmo em bairros pouco arborizados.

ENDÊMICA

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA PSITTACIDAE



nome científico: *Pionus maximiliani*
nome popular: maitaca-verde

TAMANHO
30 cm

HÁBITAT
Florestas

ALIMENTAÇÃO

Sementes, frutos, brotos, flores e folhas

CURIOSIDADE

Seu voo peculiar, levando as asas abaixo do corpo, permite identificá-lá facilmente. Normalmente são observados aos pares ou em bandos, no interior ou na borda de florestas.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

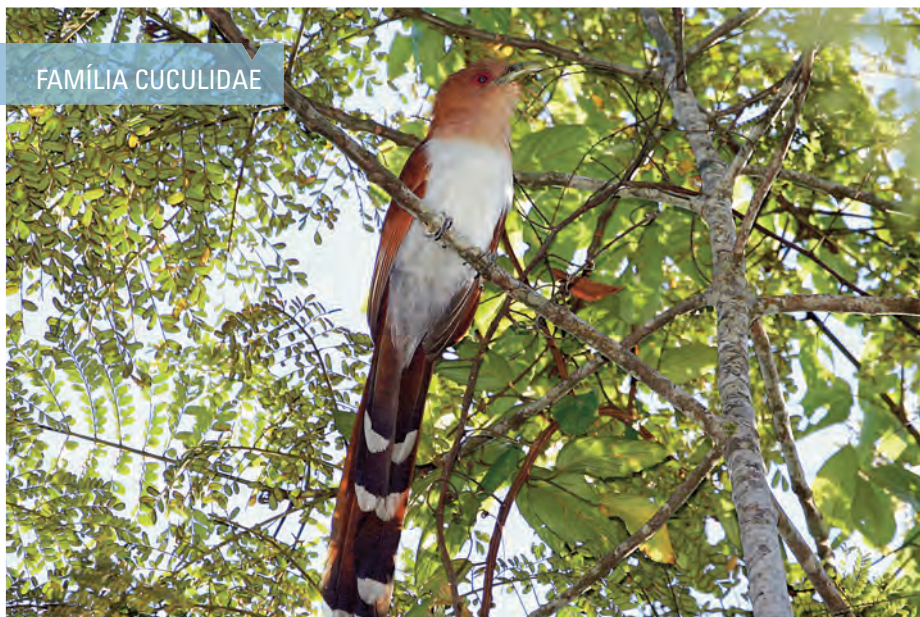
ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA CUCULIDAE



nome científico: *Piaya cayana*

nome popular: alma-de-gato

TAMANHO

45 cm

HÁBITAT

Florestas, cerrados e áreas abertas com árvores esparsas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes e pequenos vertebrados

CURIOSIDADE

Destaca-se por possuir uma longa cauda, marcada de branco na região inferior. Vive na copa das árvores, solitária ou, mais raramente, aos pares.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA STRIGIDAE



nome científico: *Megascops choliba*

nome popular: corujinha-do-mato

TAMANHO

25 cm

HÁBITAT

Bordas de matas, cerrados e áreas urbanas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Uma das corujas mais comuns. Possui indivíduos com dois padrões de plumagem, acinzentado e ferrugíneo. Coloca seus ovos em ocos ou em ninhos de outras aves.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA TROCHILIDAE



nome científico: *Phaetornis eurynome*
nome popular: rabo-branco-de-garganta-rajada

TAMANHO

15 cm

HÁBITAT

Interior e bordas de florestas e capoeiras

ALIMENTAÇÃO

Néctar e pequenos artrópodes

CURIOSIDADE

No interior das matas ocorre próximo de córregos em locais úmidos. Outra curiosidade é que a flor das bananeiras-do-mato (*Heliconia*) possui um formato característico que permite a esse beija-flor encaixar seu longo bico para sugar o néctar e assim carregar e espalhar o pólen da flor.

ENDÊMICA

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA TROCHILIDAE



macho



fêmea

nome científico: *Thalurania glaucopis*
nome popular: beija-flor-de-frente-violeta

TAMANHO
10 cm

HÁBITAT
Florestas e jardins

ALIMENTAÇÃO

Néctar e pequenos artrópodes

CURIOSIDADE

Desloca-se entre o estrato médio e a copa das árvores.
Tem o hábito de furar as flores mais fechadas na procura por néctar.

ENDÊMICA



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA TROGONIDAE



macho



fêmea

nome científico: *Trogon surrucura*

nome popular: surucuá-variado

TAMANHO

25 cm

HÁBITAT

Florestas e cerradões

ALIMENTAÇÃO

Frutos e artrópodes

CURIOSIDADE

A plumagem do macho possui cores mais realçadas que a da fêmea. Nidificam em cupinzeiros arborícolas, vespereiros abandonados, ocos de árvores mortas e em troncos de xaxim. É uma ave que permanece pousada em um mesmo galho por muito tempo, permitindo a aproximação de pessoas.

ENDÊMICA

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....
.....

FAMÍLIA BUCCONIDAE



nome científico: *Malacoptila striata*

nome popular: barbudo-rajado

TAMANHO

20 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Passa maior parte do ano sem vocalizar. Confia muito em sua coloração camuflada, permanecendo imóvel durante longo tempo mesmo com a aproximação de um observador.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....
.....

FAMÍLIA RAMPHASTIDAE



nome científico: *Ramphastos dicolorus*

nome popular: tucano-de-bico-verde

TAMANHO

50 cm

HÁBITAT

Florestas



ALIMENTAÇÃO

Artrópodes, frutos e pequenos vertebrados

CURIOSIDADE

Ocorre nas áreas serranas do sudeste. Geralmente é observada aos pares, mas pode formar bandos com mais de 20 indivíduos. Constrói o ninho em cavidades naturais no alto de árvores.

ENDÊMICA

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA PICIDAE



nome científico: *Picumnus temminckii*
nome popular: pica-pau-anão-de-coleira

TAMANHO
10 cm

HÁBITAT
Florestas, capoeiras e jardins

ALIMENTAÇÃO
Artrópodes

CURIOSIDADE
Menor espécie de pica-pau da Reserva Biológica Tamboré.
Pode ser encontrada sozinha ou aos pares no sub-bosque e estrato médio da floresta.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....
.....

FAMÍLIA PICIDAE



nome científico: *Veniliornis spilogaster*
nome popular: picapauzinho-verde-carijó

TAMANHO

15 cm

HÁBITAT

Interior e bordas de florestas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes



CURIOSIDADE

É um pica-pau comumente encontrado em florestas, onde pode ser observado se deslocando no meio de bandos mistos de arapaçus e outras aves. Mas, também pode viver fora da mata sempre em locais bem arborizados. Faz seu ninho em cavidades nos troncos das árvores.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....
.....

FAMÍLIA PICIDAE



nome científico: *Celeus flavescens*

nome popular: pica-pau-de-cabeça-amarela

TAMANHO

25 cm

HÁBITAT

Florestas, matas de galeria e pomares

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes e frutos

CURIOSIDADE

Pode ser encontrada aos casais ou em pequenos grupos familiares. Coloca seus ovos em cupinzeiros arborícolas ou em ocos de árvores secas. Dentro das cidades, vive em bairros mais arborizados.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

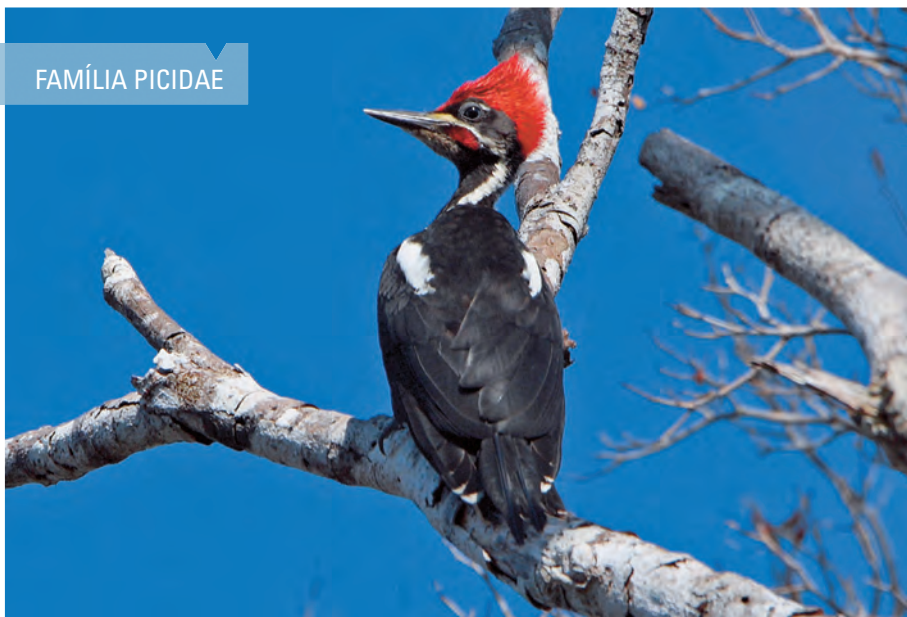
ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA PICIDAE



nome científico: *Dryocopus lineatus*

nome popular: pica-pau-de-banda-branca

TAMANHO

35 cm

HÁBITAT

Interior e bordas de florestas e cerrados

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Assim como a espécie anterior também pode ser observada aos casais ou em pequenos grupos familiares. Seus ninhos também são feitos em buracos de árvores.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE



nome científico: *Thamnophilus caerulescens*

nome popular: choca-da-mata

TAMANHO

15 cm

HÁBITAT

Bordas de mata e capoeira

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Acompanha bandos mistos no **sub-bosque** e tem o hábito de balançar a cauda para cima e para baixo enquanto canta. É uma ave característica de matas secundárias.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....
.....

FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE



nome científico: *Dysithamnus mentalis*

nome popular: choquinha-lisa

TAMANHO

11 cm

HÁBITAT

Florestas e capoeiras

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes



CURIOSIDADE

Vive aos casais, procurando alimento com bandos mistos de aves no interior da mata, sempre no sub-bosque.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....
.....

FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE



nome científico: *Pyriglena leucoptera*

nome popular: papa-toaca-do-sul

TAMANHO

18 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Tem o hábito de seguir formigas de **correição**, aproveitando-se para predação os insetos que são espantados por elas. Pode ser observada em grupos com cerca de cinco a seis indivíduos.

ENDÊMICA

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE



nome científico: *Conopophaga lineata*

nome popular: chupa-dente

TAMANHO

11 cm

HÁBITAT

Florestas e capoeiras

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Procura o alimento próximo ao solo. Seu ninho também é construído a pouca altura do chão. É uma espécie comum em matas secundárias.

ENDÊMICA



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE



nome científico: *Sittasomus griseicapillus*

nome popular: arapaçu-verde

TAMANHO

15 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Um dos menores e mais comuns arapaçus. Possui uma faixa de cor ferrugem nas asas que pode ser observada quando voa.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE



nome científico: *Xiphorhynchus fuscus*

nome popular: arapaçu-rajado

TAMANHO

17 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Vive no estrato médio e sub-bosque da mata e frequentemente segue bandos mistos de aves, procurando alimento nos emaranhado de folhas secas ou em bromélias.

ENDÊMICA

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....
.....

FAMÍLIA FURNARIIDAE



nome científico: *Synallaxis ruficapilla*

nome popular: pichororé

TAMANHO

15 cm

HÁBITAT

Florestas e capoeiras

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Vive embrenhada na vegetação próxima do solo e vocaliza constantemente. Apesar de ser fácil registrá-la devido a sua vocalização intensa, é difícil visualizá-la.

ENDÊMICA



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....
.....

FAMÍLIA FURNARIIDAE



nome científico: *Philydor atricapillus*

nome popular: limpa-folha-coroado

TAMANHO

17 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Freqüentemente encontrada associada a bandos mistos de aves, revira aglomerados de folhas mortas à procura de alimento. Essa espécie costuma ser sensível à fragmentação, desaparecendo em meio a fragmentos pequenos e isolados.

ENDÊMICA

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA FURNARIIDAE



nome científico: *Automolus leucophthalmus*
nome popular: barranqueiro-de-olho-branco

TAMANHO
20 cm

HÁBITAT
Florestas

ALIMENTAÇÃO
Artrópodes

CURIOSIDADE

É uma das espécies mais frequentes em bandos mistos de aves. Seu ninho forrado de **peciolos** é construído em cavidades subterrâneas nos barrancos.

ENDÊMICA



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM
NÃO

QUANDO:
ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....
.....

FAMÍLIA FURNARIIDAE



nome científico: *Xenops rutilans*

nome popular: bico-virado-carijó

TAMANHO

13 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Distingui-se por possuir o “bico virado”, facilitando a identificação. Seus movimentos se assemelham aos de um pica-pau. Costuma subir verticalmente pelos troncos.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA TYRANNIDAE



nome científico: *Mionectes rufiventris*
nome popular: abre-asa-de-cabeça-cinza

TAMANHO

13 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes e frutos

CURIOSIDADE

Durante a época de reprodução os machos dessa espécie realizam cerimônias coletivas de exibição para as fêmeas, vocalizando com frequência. Os machos não participam do cuidado dos filhotes.

ENDÊMICA

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA TYRANNIDAE



nome científico: *Leptopogon amaurocephalus*

nome popular: cabeçudo

TAMANHO

13 cm

HÁBITAT

Florestas e capoeiras

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Pode ser identificado pelo seu comportamento peculiar de frequentemente levantar uma única asa. Vive no **sub-bosque** e **estrato médio** da vegetação. Seu ninho possui formato pendular.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA TYRANNIDAE



nome científico: *Tolmomyias sulphurescens*

nome popular: bico-chato-de-orelha-preta

TAMANHO

15 cm

HÁBITAT

Florestas, matas de galeria e capoeiras

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Vive no **sub-bosque** e **estrato médio** da mata. Sua vocalização lembra um apito de juiz. O ninho é construído em formato de bolsa.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA PIPRIDAE



nome científico: *Manacus manacus*

nome popular: rendeira

TAMANHO

11 cm

HÁBITAT

Florestas e capoeiras

ALIMENTAÇÃO

Frutos, pequenos insetos e aranhas

CURIOSIDADE

É uma das poucas espécies dessa família que segue formigas de **correição**. Na época reprodutiva, os machos da rendeira se reúnem para exibições coletivas, em que realizam fortes ruídos com as asas e batem os pés nos galhos, provocando sons parecidos com estalos.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA PIPRIDAE



nome científico: *Chiroxiphia caudata*

nome popular: tangará

TAMANHO

13 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Frutos, pequenos insetos e aranhas

CURIOSIDADE

O macho do tangará possui coloração bastante evidente, com corpo azul, lateral da cabeça preta e topo vermelho. As fêmeas são de cor verde olivácea, sendo por isso mais difíceis de ser observadas no meio da vegetação. Na época de reprodução os machos se reúnem para exibições coletivas para as fêmeas.

ENDÊMICA

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

FAMÍLIA TYTIRIDAE



fêmea



macho

nome científico: *Pachyramphus polychopterus*

nome popular: caneleiro-preto

TAMANHO

15 cm

HÁBITAT

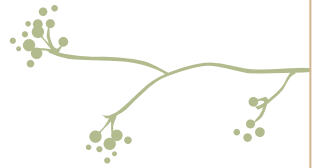
Florestas e **capoeiras**

ALIMENTAÇÃO

Frutos e **artrópodes**

CURIOSIDADE

Ocorre principalmente em bordas de matas e geralmente é observada na região sudeste, durante os meses mais quentes do ano devido ao seu comportamento migratório.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA VIREONIDAE



nome científico: *Cyclarhis gujanensis*
nome popular: pitiguari

TAMANHO

15 cm

HÁBITAT

Bordas de matas, cerrados e áreas urbanas

ALIMENTAÇÃO

Frutos, artrópodes e pequenos vertebrados

CURIOSIDADE

É um dos pássaros mais comuns no Brasil. Possui um bico bastante robusto que usa para destroçar grandes insetos, lagartas, lagartixas e até pequenos ovos de outras aves.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA VIREONIDAE



nome científico: *Vireo olivaceus*

nome popular: juruviara

TAMANHO

13 cm

HÁBITAT

Bordas de matas e áreas urbanas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

A juruviara possui hábitos migratórios. Pode ser observada na região sudeste, principalmente na primavera e no verão, quando volta para se reproduzir.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

ANOTAÇÕES:

QUANDO:

ONDE:

FAMÍLIA TURDIDAE



nome científico: *Turdus rufiventris*

nome popular: sabiá-laranjeira

TAMANHO

25 cm

HÁBITAT

Florestas, parques e áreas urbanas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes, frutos e minhocas

CURIOSIDADE

Ave símbolo do Brasil. Uma das primeiras aves a cantar no início do dia. No período de acasalamento inicia sua vocalização ainda de madrugada.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

ANOTAÇÕES:

QUANDO:

ONDE:

FAMÍLIA TURDIDAE



nome científico: *Turdus albicollis*

nome popular: sabiá-coleira

TAMANHO

20 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes e frutos

CURIOSIDADE

Frequentemente encontrada em áreas de mata, evitando o interior de cidades. Pode realizar migrações no inverno e na primavera.

Seu chamado lembra o miado de um gato.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA CARDINALIDAE



nome científico: *Saltator similis*
nome popular: trinca-ferro-verdadeiro

TAMANHO

20 cm

HÁBITAT

Bordas de matas, **capoeiras** e jardins

ALIMENTAÇÃO

Sementes, folhas e brotos

CURIOSIDADE

Seu canto bastante melodioso a torna uma ave muito apreciada pela população, por isso é frequentemente encontrada presa em gaiolas, apesar de ser proibido pela legislação brasileira.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA THRAUPIDAE



nome científico: *Trichothraupis melanops*

nome popular: tiê-de-topete

TAMANHO

18 cm

HÁBITAT

Florestas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes e frutos

CURIOSIDADE

A fêmea difere do macho pela ausência da máscara negra na face e do grande topete amarelo característico do macho. Tem o hábito de seguir formigas de **correição** e participa de bandos mistos de aves. Quando voa é possível observarmos uma faixa branca em sua asa.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

FAMÍLIA THRAUPIDAE



macho



fêmea

nome científico: *Tersina viridis*

nome popular: saí-andorinha

TAMANHO

15 cm

HÁBITAT

Florestas, cerrados e jardins

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes e frutos

CURIOSIDADE

É uma ave migratória, aparecendo na região de São Paulo durante o primeiro semestre do ano. Fora da época reprodutiva se agrega em bandos para se alimentar, consumindo grande variedade de frutos.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA THRAUPIDAE



nome científico: *Dacnis cayana*

nome popular: saí-azul

TAMANHO

13 cm

HÁBITAT

Interior e bordas de florestas e jardins

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes, frutos e néctar

CURIOSIDADE

Vive em casais ou pequenos grupos. Pode ser observada em bebedouros de beija-flores.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA THRAUPIDAE



nome científico: *Conirostrum speciosum*
nome popular: figuinha-de-rabo-castanho

TAMANHO
10 cm

HÁBITAT
Interior e bordas de florestas e jardins

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes, frutos e néctar

CURIOSIDADE

Vive aos pares ou em pequenos grupos com um macho e várias fêmeas. Prefere matas secas onde geralmente é observada seguindo bandos mistos no **dossel** da floresta.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA THRAUPIDAE



nome científico: *Habia rubica*
nome popular: tiê-do-mato-grosso

TAMANHO
20 cm

HÁBITAT
Florestas

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes e frutos

CURIOSIDADE

O macho possui uma mancha vermelha no topo da cabeça e o restante do corpo ferrugíneo, enquanto a coloração da fêmea é menos destacada. Normalmente vive associada a bandos mistos, podendo ser a espécie que lidera o grupo, conhecida como nuclear ou sentinela.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

FAMÍLIA PARULIDAE



nome científico: *Basileuterus culicivorus*

nome popular: pula-pula

TAMANHO

13 cm

HÁBITAT

Florestas e **capoeiras**

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Possui um comportamento muito agitado, pulando entre os galhos constantemente à procura de alimento. Vive no **sub-bosque** e **estrato médio** da mata.



VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA PARULIDAE



nome científico: *Basileuterus leucoblepharus*

nome popular: pula-pula-assobiador

TAMANHO

15 cm

HÁBITAT

Florestas e **capoeiras**

ALIMENTAÇÃO

Artrópodes

CURIOSIDADE

Essa espécie é **semiterrícola**, vivendo geralmente a pouca altura do solo. Também é comum encontrá-la em **taquarais** e em grotões cortados por córregos. Seus ninhos são construídos sob troncos caídos no solo ou na base de árvores. Sua vocalização forte e melodiosa pode ser ouvida de longe.

ENDÊMICA

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM

NÃO

QUANDO:

ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....

.....

FAMÍLIA FRINGILIDAE



macho



fêmea

nome científico: *Euphonia chlorotica*

nome popular: fim-fim

TAMANHO
10 cm

HÁBITAT
Bordas de matas, cerrados e jardins

ALIMENTAÇÃO
Frutos

CURIOSIDADE
Pode ser observada sozinha ou aos pares, alimentando-se em fruteiras. Comum em bordas de matas e jardins. Ao contrário do macho, a fêmea é verde-oliva.

VOCÊ JÁ VIU ESTA AVE?

SIM
NÃO

QUANDO:
ONDE:

ANOTAÇÕES:

.....
.....

ANTROPIZADA: alterada ou modificada pela ação do homem.

ARTRÓPODES: grupo de animais invertebrados, como as aranhas, escorpiões, ácaros, camarões, lagostas, caranguejos, centopéias, piolhos-de-cobra e os populares insetos.

BIODIVERSIDADE: variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, entre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte.

BIOMA: comunidade biológica caracterizada por um tipo principal de vegetação, clima e solo; a maior unidade ecológica.

BIOTA: fauna e flora juntas.

CAPOEIRA: vegetação secundária que nasce após a derrubada de uma floresta.

CORREIÇÃO: designação dada a espécies de formigas que não constroem ninhos e possuem o hábito de se deslocar em grupos enormes constantemente, atacando outros insetos e pequenos animais.

DOSEL: estrato mais alto das árvores de uma floresta.

ECOSSISTEMA: sistema de interação entre organismos vivos e seus ambientes físicos.

ENDÊMICA: restrita a uma dada região geográfica particular.

ESTRATO MÉDIO: cada estrato é composto por plantas que possuem alturas diferentes. O estrato médio equivale ao estrato arbustivo da vegetação de uma floresta, abaixo do estrato arbóreo.

FLORESTA PRIMÁRIA: floresta que nunca sofreu derrubada ou corte, sendo uma remanescente das florestas originais de uma região; floresta não alterada pela ação do homem.

FLORESTA SECUNDÁRIA: floresta em processo de regeneração natural após ter sofrido derrubada ou alteração pela ação do homem ou de fatores naturais, tais como ciclones, incêndios, erupções vulcânicas.

FRUGÍVOROS: que se alimentam de frutos.

GRAVATÁ: plantas terrestres pertencentes à família das bromeliáceas.

HÁBITAT: ambiente que oferece um conjunto de condições favoráveis para o desenvolvimento, sobrevivência e reprodução de determinado organismo.

MANANCIAS: qualquer corpo d'água superficial ou subterrâneo que serve como fonte de abastecimento.

MANEJO: interferência planejada e criteriosa do homem no sistema natural, baseado em método científico, para produzir um benefício.

PECÍOLO: a haste da folha.

RESTINGA: massa arenosa, disposta paralelamente à costa, e que permanece elevada acima da maré mais alta.

SERRAPILHEIRA: camada superficial de material orgânico que cobre os solos, constituída de folhas, caules, ramos, cascas, frutos e galhos mortos em diferentes estágios de decomposição, em uma mata.

SUB-BOSQUE: estrato inferior das árvores e arbustos de uma floresta.

Taquara: tipo de bambu.

TERRÍCOLA: animal que vive no solo.

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: espaço territorial e seus componentes, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo poder público, com objetivos de preservação e/ou conservação e limites definidos.





BIBLIOGRAFIAS RECOMENDADAS

Bencke, G. A., G. N. Maurício, P. F. Develey & J. M. Goerk (orgs.). 2006. **Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte I – Estados do domínio da Mata Atlântica.** São Paulo: SAVE Brasil.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. (2009). **Lista das aves do Brasil.** Versão 9/8/2009. Disponível em <http://www.cbro.org.br>. Acesso em: 6/4/2010.

De Luca, A. C., P. F. Develey, G. A. Bencke & J. M. Goerk (orgs.). 2009. **Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte II – Amazônia, Cerrado e Pantanal.** São Paulo: SAVE Brasil.

Develey, P. F. & Endrigo, E. 2004. **Aves da grande São Paulo: guia de campo.** Aves e Fotos Editora. São Paulo. 295 p.

Höfling, E. & Camargo, H. F. A. 2002. **Aves no campus.** 3ª edição (revisada e ampliada). São Paulo: EDUSP e IB-USP.

Ribeiro, M. C.; Metzger, J. P.; Martensen, A. C.; Ponzoni, F. J.; Hirota, M. M. 2009. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, v. 142, p. 1141-1153.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. 2007. **Fauna silvestre: quem são e onde vivem os animais na metrópole paulistana.** Coord. Almeida, A. F. & Vasconcellos, M. K. 350 p.

Schunck, F. 2008. **As aves do município de São Paulo: conhecimento histórico, diversidade e conservação.** p. 270-313. In: Malagoli, L. R., Bajesteiro, F. B., Whately, M. Além do concreto: contribuições para proteção da biodiversidade paulistana. São Paulo: Instituto Sócioambiental. 2008. 359p.

SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira.** Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 912 p.

Sigrist, T. 2009. **Avifauna brasileira Volumes 1: pranchas e mapas.** São Paulo: Avis Brasilis. 492 p.

Sigrist, T. 2009. **Avifauna brasileira Volumes 2: descrição das espécies.** São Paulo: Avis Brasilis. 600 p.

Willis, E. O. & Oniki, Y. (2003). **Aves do Estado de São Paulo.** Rio Claro: Divisa Editora. 400p.

PARCERIA ENTRE PLURAL E O INSTITUTO TAMBORÉ CONTRIBUI PARA SUSTENTABILIDADE

A Plural incentiva a conservação do meio ambiente e apoia os trabalhos realizados pelo Instituto Tamboré na Reserva Biológica Tamboré, localizada ao lado de seu parque gráfico. Por meio de parceria, a Plural irá imprimir materiais informativos e de sensibilização, contribuindo para a conscientização da comunidade do entorno sobre a importância da Reserva para a qualidade de vida da região. Os materiais terão certificação florestal expressando o compromisso das instituições parceiras com a sociedade e o ambiente.

PRODUTOS SUSTENTÁVEIS

A sustentabilidade está ligada à estratégia da empresa. Produtos, serviços e processos são revistos, planejados e produzidos com esse objetivo. Conheça algumas de nossas iniciativas:

Certificações Florestais

A Plural foi uma das gráficas do Brasil a conquistar as certificações florestais FSC e Cerflor/PEFC.

A presença dos selos FSC e Cerflor/PEFC nos produtos impressos é uma garantia de origem, que comprova que o papel utilizado provém de florestas manejadas de forma ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável.

FSC (Forest Stewardship Council)

O FSC (Forest Stewardship Council) é uma organização internacional, não-governamental, independente e sem fins lucrativos. Tem como objetivo estabelecer critérios e princípios para conciliar a exploração da floresta com a conservação de seus recursos florestais. É um dos selos ambientais mais conhecidos no mundo.

Cerflor/PEFC

O Cerflor é o Programa Brasileiro de Certificação Florestal. Elaborado pela ABNT, implantado e gerenciado pelo Inmetro, foi oficialmente criado em 2002. Hoje, possui mais de 942.000 hectares de áreas de manejo florestal e 22 cadeias de custódias com produtos como celulose, papel, painéis de madeira, pisos e produtos gráficos. É internacionalmente homologado pelo PEFC (Program for the Endorsement of Forest Certification Schemes).

Tinta ecológica

A Plural é a primeira gráfica com rotativas offset do Brasil a adotar a tinta ecológica Agri-Web™ em todo o seu processo produtivo. Todos os produtos da Plural são impressos com a tinta Agri-Web™, produzida pela Flint Group com matérias-primas renováveis e biodegradáveis. O selo ambiental Agri-Web™ é uma forma de identificar que o produto e a empresa contribuem para proteção ambiental do planeta e pode ser aplicado em todos os materiais impressos na Plural.

A tinta Agri-Web™ é certificada pela NAPIM (National Association of Printing Ink Manufacturers – USA), que concedeu à Flint Group o selo BRC (Bio-Derived Renewable Resource Content).



Este produto é impresso na PLURAL com papel certificado Cerflor/PEFC - garantia de manejo florestal responsável, e com tinta ecológica Agriweb - elaborada com matérias-primas biodegradadas e renováveis.



WWW.INSTITUTOTAMBORE.ORG.BR

